

Dom Aloísio denuncia aumento da exclusão social e culpa dívida do país

Manifestação atraiu quatro mil pessoas diante do maior templo do Brasil

Evando Nogueira

Enviado especial

• APARECIDA (SP). O cardeal dom Aloísio Lorscheider denunciou ontem o aumento da exclusão social no país, ao fazer um sermão repleto de críticas à política econômica do Governo na missa que antecedeu a principal manifestação do "Grito dos Excluídos" no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Foi a sexta vez que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu o protesto. Diante de 40 mil fiéis, o arcebispo disse que as dívidas externa e interna estão entre as principais causas do aumento da exclusão, "levando à morte milhões de brasileiros".

— Infelizmente, no Dia da Independência muitos irmãos do país não podem festejar porque não são independentes — disse dom Aloísio na homilia.

Fiéis pedem à santa um salário digno

O salário-mínimo de R\$ 151 foi alvo de críticas e fiéis pediram a Nossa Senhora Aparecida um salário digno. Após a missa, do lado de fora da Basílica, houve o "Grito dos Excluídos" com a simulação do plebiscito sobre a dívida externa por membros da Igreja. Cerca de quatro mil manifestantes misturaram imagens de N. S. Aparecida com fotos de Che Guevara. O bispo de Jales e um dos coordenadores do plebiscito, dom Demétrio Valentini, criticou o arcebispo dom Eugenio Sales, que não permitiu que as igrejas do Rio participassem da consulta.

— A postura diante dos problemas sociais é livre. Esta divergência mostra que a Igreja não atua de forma ditatorial. Mas acho que a postura de dom Eugenio vai contra os princípios do Papa, que prega a justiça social e apóia os movimentos populares de reivindicação — disse.

Dom Eugenio não quis responder às críticas. ■